



▶ Menu principal



Pesquisa Geral

OK

Brasília, Sexta-Feira, 22/3/19

A Pró-Yanomami

Os Yanomami

Notícias

Documentos

Programas

Depoimentos

Bibliografia

Documentos

Esta seção apresenta um conjunto de documentos de referência sobre diversos aspectos da ação da entidade na defesa dos direitos Yanomami (Terra Indígena Yanomami, direitos humanos, saúde, educação e preservação do meio-ambiente). Trata-se de documentos recentes ou "históricos", de documentos produzidos pela Pró-Yanomami (CCPY) ou de documentos oficiais.

... ● Arquivo Pró-Yanomami

▶ Pesquise por Tema

Todos ▼

Selecione o Período:

De Jan ▼ 1970 ▼

Até Mar ▼ 2019 ▼

Listar Resultados

▶ Veja também:

Cartografia Yanomami

A Terra Indígena Yanomami vista do espaço

especial
Arté com os Yanomami



Acesse o folder CCPY

CCPY
COMISSÃO
PRÓ-YANOMAMI



BOLETIM URIHI Nº 14

SÃO PAULO, AGOSTO DE 1991

EDITADO PELA COMISSÃO PELA CRIAÇÃO DO PARQUE YANOMAMI (CCPY)

RUA MANOEL DE NÓBREGA 111 3º CJ.32

04001 SÃO PAULO SP

COLABORADORES DESTE NÚMERO

CAPA: CIÇA FITTIPALDI

PLANEJAMENTO EDITORIAL E GRÁFICO: CLAUDIA ANDUJAR

TEXTO: BRUCE ALBERT

INDICE

I. SITUAÇÃO DO GARIMPO NA BACIA DO RIO DEMINI (AMAZONAS)

11. GARIMPO E MALARIA NA AREA DO ALTO TOOTOTOBÍ (AM)

SITUAÇÃO DO GARIMPO NA BACIA DO RIO DEMINI (AMAZONAS)

5 de janeiro de 1991

Bruce Albert –Antropólogo

ORSTOM/UNB

ASSESSOR DA CCPY

Do dia 9/11/90 ao dia 7/12/90 acompanhei, na função de assessor do "Projeto de Saúde Demini", idealizado por Davi Kopenawa Yanomami e administrado pela CCPY, uma equipe médica na região do Rio Toototobi (AM). Esta participação nos trabalhos médicos na área Yanomami foi possibilitada por uma autorização do Ministério Público Federal.*

Minha colaboração foi dupla:

1º) como assessor antropológico e intérprete do Dr. István Varga (cedido para integrar essa fase do Projeto de Saúde Demini pela Secretaria de Saúde de São Paulo) e da enfermeira Luci Mara Modesti Montejane (CCPY).**

2º) como colaborador de Davi Kopenawa Yanomami em reuniões informais com membros de diversos grupos Yanomami da região do alto Demini (Toototobi e Balaú), a fim de transmitir informações sobre a situação legal de suas terras e o andamento do processo de retirada de garimpeiros empreendido pela Funai e Polícia Federal em Roraima.

** Pela qual agradeço ao Dr. Claudio Lemos Fonteles, Subprocurador-Geral da República, Secretário de Coordenação da Defesa dos Direitos Individuais e do Interesses Difusos.*

*** Ambos autorizado pela FUNAI.*

Dados detalhados relativos à situação de saúde _- em particular sobre a propagação da malária da área - serão fornecidos pelo relatório do Dr. István. Apresentaremos aqui informações recentes sobre a atividade garimpeira na região das Serras Urucuzeiro e Gurupira, a nordeste do Estado do Amazonas (ver mapa anexo). Estas informações evidenciando uma consolidação/expansão recente do garimpo nos afluentes do Curso superior do Rio Demini, nos foram transmitidas por índios Yanomami dos rios Toototobi e Balaú.(1)

Passado seu interesse inicial nos garimpos como novas fontes de troca estes índios se queixam agora da agressividade dos garimpeiros, da poluição crescente dos rios e mostram-se muito inquietos com o aumento da malária que começa a atingir um nível epidêmico na região. Em conversas sobre a presença garimpeira nas suas terras nos forneceram informações, pedindo com insistência que fossem encaminhadas aos nabe patabe ("chefes dos brancos"), a fim de que os garimpeiros fossem expulsos.

(1) Durante esta missão médica, foi prestada assistência à população de 10 comunidades (R. Toototobi; Warebiútheri; Paxotóútheri; malocas de Paulino, Plínio, Fialho, Antonio; Wanabiútheri - Balaú; Hwayasiketheri e Ayaobetheri).

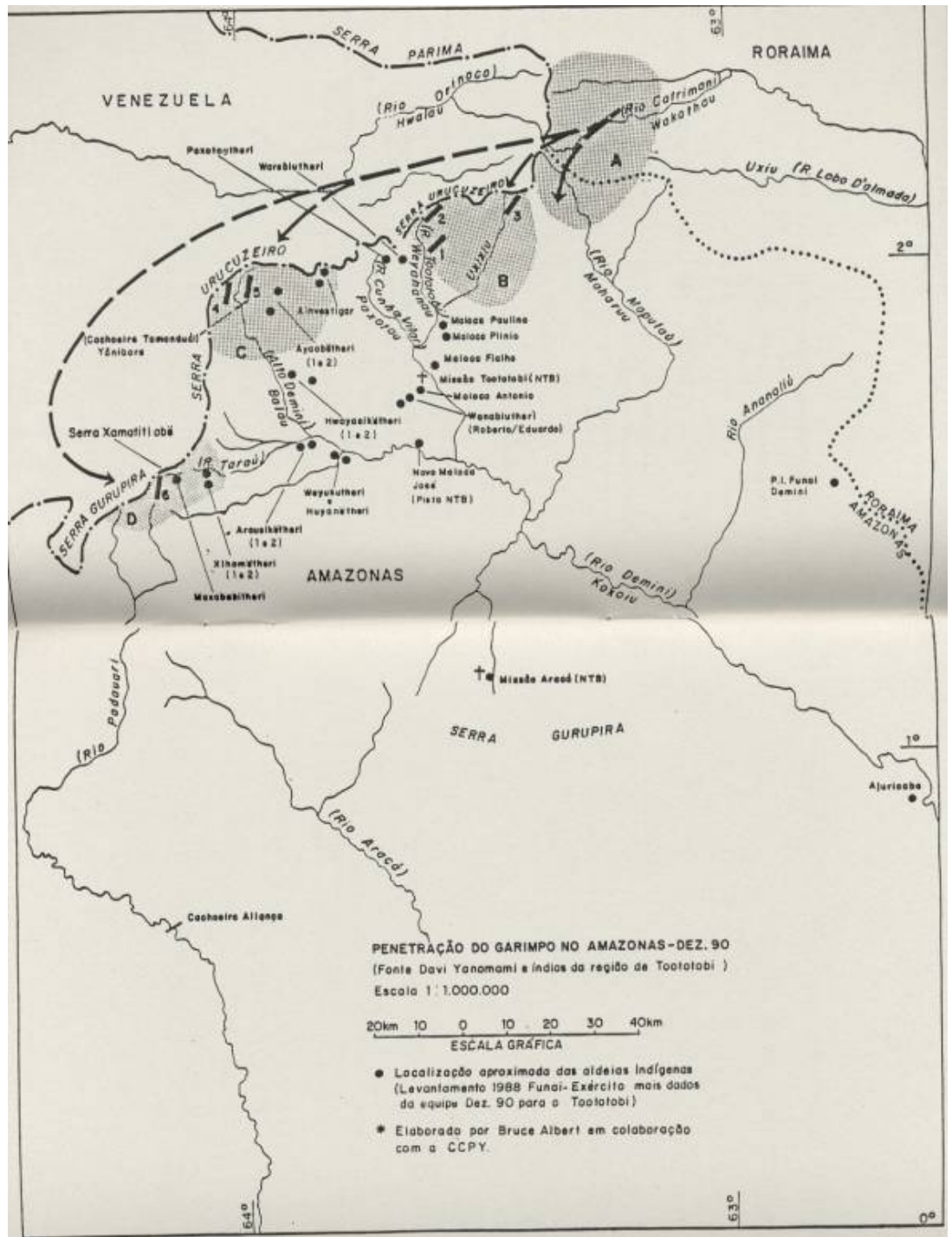
Warebiútheri e Paxotóútheri foram assistidas quando agrupadas na maloca do Plínio; Wanabiútheri, Hwayasiketheri e Ayaobetheri quando agrupadas na maloca do Antonio. As outras cinco comunidades foram assistidas em suas malocas.

As informações indígenas sobre as atividades de garimpagem na bacia do alto Demini referem-se principalmente a quatro áreas (ver mapa: A, B, C, D):

Área A : alto Mapulaú (Serra Urucuzeiro).

Os Yanomami relatam uma atividade garimpeira intensa nas cabeceiras do Mapulaú, evidenciada pela forte poluição do rio. Acrescentam que este movimento decorre de uma expansão das implantações garimpeiras ainda em atividade na região das cabeceiras do Rio Catrimani (área da "Reserva Garimpeira Couto de Magalhães-Catrimani" criada ilegalmente pelo Governo Sarney).

As mensagens dos garimpeiros veiculadas pelos programas de rádio locais - tipo "Mensageiro do Ar" - referem-se ainda frequentemente à área do Catrimani como uma suposta área de garimpagem legalizada, anunciando regularmente transportes de rancho, equipamento, etc.



Área B: alto Toototobi (Serra Urucuzeiro)

Os Yanomami informam que uma pista (nº 1), a primeira a ser aberta na região (em 1988-89?), situada perto de uma antiga roça indígena (Marakana), foi abandonada em 90 em proveito de pistas situadas rio acima. De fato, uma nova pista (nº 2) foi aberta nas cabeceiras do Rio Toototobi (Weyahanaú para os índios) em 1990. Esta pista está ainda em atividade, com uma dúzia de maquinário em funcionamento (e um acampamento de prostitutas). Entretanto, o seu movimento parece já estar em fase decrescente em benefício de uma pista aberta mais recentemente na cabeceira do Uxiú (nº 3), perto de uma cachoeira nomeada Mayubibora pelos Yanomami. Garimpeiros aparecem esporadicamente na Missão Toototobi circulando entre a pista nº 2 e a cidade ribeirinha de Barcelos, sede do município.(2) Os grupos Warebiútheri, e Paxotoútheri, situados mais perto da área da pista nº 2, já estão seriamente afetados pela propagação da malária: só nos dois ou três meses antecedentes à nossa visita três crianças haviam falecido dessa doença (filhos de Gilberto, Abel e Mato).

2 Encontramos dois em 22/11/90 e os índio nos relataram a passagem recente de outra turma.

Área C : alto Demini – Balaú (Serra urucuzeiro).

Na cabeceira do Demini (esta parte de seu curso é chamada de Balaú pelos Yanomami), os índios informam da abertura recente de duas pistas: uma (nº 4) à altura da grande cachoeira Tamanduá (Yãnibora para os Yanomami), e uma na cabeceira do rio, a leste (nº 5). Eles mencionam também a extensão das atividades garimpeiras além da fronteira na região do alto Siapa

(Venezuela), perto de um grupo Yanomami chamado Toxamoxetheri.

Nossa equipe teve a oportunidade de dar assistência aos grupos isolados Hwayasiketheri e Ayaobetheri provenientes da bacia do Balaú: ambos demonstraram um elevado grau de infestação malárica, ainda que com níveis de parasitemia relativamente baixos, encontrando -se, portanto, na fase

inicial de uma epidemia.

Área D: alto Taraú (Serra Gurupira).

Recolhemos também informações sobre a abertura muito recente de uma pista na cabeceira do Rio Taraú, perto de uma Serra chamada pelos Yanomami de Xamatitiobe. A pista está situada na área habitada pelo grupo Maxababitheri, que, como os Hwayasiketheri e Ayaobetheri do Balaú, é um grupo isolado que fala o dialeto Yanomami conhecido como Shamadari. O tuxaua dessa comunidade (Knobo) parece colaborar com os garimpeiros para tentar manter um monopólio sobre os seus bens (cartuchos, roupas ...) frente aos outros grupos Yanomami da região. Esta atitude é característica dos primeiros tempos de contato no garimpo e tende a mudar radicalmente depois das primeiras mortes por malária.

Dois garimpeiros encontrados na Missão Toototobi (22/11/90) confirmaram a existência de um importante movimento de migração garimpeira na região do alto Taraú e do alto Padauari.

Não se têm dados sanitários sobre essa área.

Para concluir, as informações apresentadas parecem indicar a existência de um processo relativamente recente de expansão do garimpo roraimense no Amazonas a partir de bases do alto Catrimani (Roraima) constituídas em "santuário". Este processo que lembra o processo de metástase cancerosa parece operar em dois movimentos:

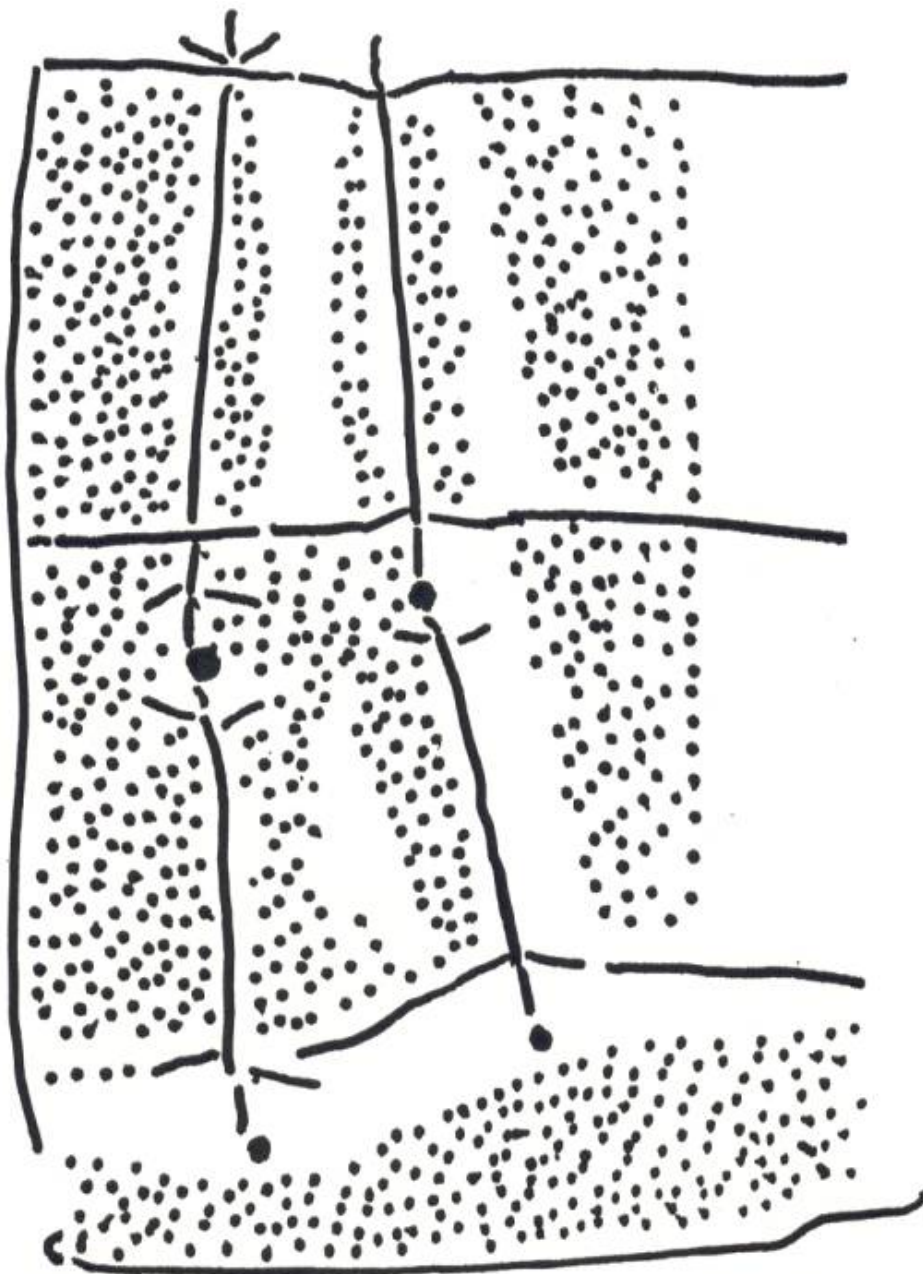
1) consolidação/expansão da área de garimpagem do Catrimani em direção do sudeste, passando o limite interestadual Roraima/Amazonas (junção das áreas A e B, alto Toototobi/ Mapulaú).

2) colonização de novas áreas afastadas da visibilidade política de Roraima e encostadas no sul da fronteira venezuelana, também menos vigiada pelas autoridades desse país (áreas C e D. alto Balaú -alto Taraú/Padauari) .

É provável que estes movimentos na região das Serras Urucuzeiro e Gurupira configurem uma reação/adaptação do garimpo às pressões sofridas em Roraima durante 1990 na forma de uma abertura de novos espaços no Amazonas ,fora do âmbito da vigilância da Funai, Polícia Federal e Ministério Público (bem como da Guarda Nacional venezuelana) Se esta hipótese for verificada este processo poderá ampliar-se rapidamente, a ponto de escapar novamente ao controle dos poderes públicos, sem infra-estrutura na área. Isto levaria à reprodução, na região do alto Demini povoado por aproximadamente 1.400 Yanomami (24 aldeias) ainda muito isolados, da tragédia ocorrida na área do alto Parimá e Macajáí (Roraima) em 1988-90.

Basta adiantar aqui que entre 30 e 35 % dos aproximadamente 450 pacientes Yanomami da área submetidos a exame laboratorial para malária em dezembro de 1990 tiveram um diagnóstico positivo(3), o que já evidencia o começo de um surto epidêmico. Um inquérito oficial sobre a presença garimpeira nesta área parece, portanto, altamente recomendável e urgente, bem como a rápida implementação de um esquema de assistência sanitária à altura da população indígena da região.

3 Números preliminares, cf. Relatório do Dr. István Varga para dados definitivos.



GARIMPO E MALARIA NA ÀREA DO

ALTO TOOTOTOBÍ (AM) O PONTO DE VISTA YANOMAMI

1º de maio de 1991
*Bruce Albert -Antropólogo
ORSTOM/ UNB
Assessor da CCPY*

Introdução

Meu relatório anterior sobre a região do Alto Demini (janeiro de 91) tinha como objetivo, além de fornecer às autoridades competentes informações sobre a atividade garimpeira na área, transmitir o pedido insistente dos Yanomami de que fossem retirados os invasores de suas terras.

O pedido não foi ouvido até agora. A fim de melhor restituir a dimensão humana da tragédia dessa invasão garimpeira, deixarei aqui a palavra aos Yanomami. Segue, assim um depoimento no qual Paulino, um homem de mais de 55 anos líder de uma das aldeias do Alto Toototobi, expressa toda a sua revolta contra as consequências ecológicas e epidemiológicas da presença garimpeira.

Depoimento de Paulino Yanomami (Alto Toototobi)

19 de abril de 1991

Registro e tradução de Bruce Albert

Os garimpeiros (*karipiribê*) me dão muita preocupação por isso vocês têm que falar (para as autoridades brancas, *NdT*). Se o meu filho morrer vou ficar muito zangado(1), vocês devem falar mesmo! Quando vocês falarem ai vou ficar feliz. Eu quero ficar feliz, mas estou muito preocupado. Vocês brancos, os chefes de vocês, o pessoal da Funai, vocês todos devem falar, rápido! Vocês têm que mandar os garimpeiros embora rápido! Vocês têm que mandar os garimpeiros embora rápido, porque eles estão alastrando aqui uma xawara (epidemia) muito brava. Os garimpeiros são muito ruins. Estou inquieto. Onde não tem, não tem xawara. Eles são muito ruins. Não estamos morrendo ainda, mas estamos doentes o tempo todo(2).

1 O garoto (10 anos) estava, durante nossa visita **em** abril, com duas cruzes de *P. Vivax*, *esplenomegalia acentuada* e uma forte anemia. Um outro filho

de Paulino, adolescente, estava também com malária recorrentes há meses (e uma cruz de *Vivax* em abril 91).

2 Notamos que 43.2% dos membros do grupo de Paulino estavam infectados por *P. Vivax*.

Estou pensando direito no que acontece aqui e fiquei muito preocupado.

Vocês devem realmente falar para mandarem os garimpeiros embora: chamem eles de volta, depressa! Quando vocês fizerem isso, estarei feliz. Também com as coisas que eles dão de presente (*matihibê*) estou preocupado. Eu falo para os outros Yanomami não pegarem. Eu, mais que todos, não gosto dos garimpeiros porque o rio está sujo (o *Toototobi*, *NdT*), este rio cujas águas vão até Manaus.(3). Estou inquieto, falem isso. Vocês devem falar, os missionários(*mirikanobê*) devem falar também vocês todos devem falar, é assim que eu penso, estou muito impaciente com isso. Vocês são verdadeiros brancos(4). Vocês devem fazer ir embora os garimpeiros. É assim que eu penso. Tirem eles depressa enquanto não estamos mortos. Vocês devem falar rápido! Estou muito preocupado.

3 O *Toototobi* desemboca no *Demini*, afluente do Baixo Rio Negro que desemboca perto de Manaus.

4 Os brancos "amigos" são equacionados aos brancos criados a partir do sangue indígena, conforme é relatado na mitologia Yanomami (mito de *Remori*); os garimpeiros, ou pelo menos muitos traços de seu comportamento (violência, trabalho na lama), são frequentemente associados aos espíritos maléficos (*yai thëbê*).

As nossas crianças estão doentes o tempo inteiro. Façam fugir os garimpeiros, depressa! Eles são muito ruins. Eu não penso que eles são brancos (ver nota 4) estou verdadeiramente inquieto com eles. Eles estão nos fazendo morrer. Eu quero proteger esta floresta, eu não quero que eles trabalhem ouro aqui. Estou morando aqui há muito tempo e não quero que eles acabem com esta mata: eles estão destruindo antigas roças onde morei (no alto *Toototobi*, *NdT*). Estou revoltado, estou impaciente. Vocês devem falar rápido. Todos vocês têm que falar. Estou preocupado, vocês devem chamar os garimpeiros de volta antes que meu filho, antes que nossas crianças morram. Os chefes de vocês têm que falar, falar de verdade. Ai estarei feliz, "muito bom" é isso que estarei pensando. É assim que eu falo. Eu quero proteger este rio que vai até Manaus, mas os garimpeiros não escutam o que eu digo. Eles não prestam nenhuma atenção.

"Aqui não tem chefes, você está sozinho para falar não vamos parar de trabalhar tem muito Ouro, outros nos indicaram este lugar vamos continuar trabalhando aqui! É assim que eles falam. Estou preocupado. Vocês devem mandar eles embora depressa vocês e a Funai, vocês devem falar junto.

Quando vocês vêm nos visitar com remédios estou feliz. Quando as crianças ficam boas estou muito feliz, portanto vocês devem continuar a vir, não devem parar de vir aqui enquanto não estamos mortos.

No passado muito de nós já morreram (de *epidemia*. *NdT*) (5), outros brancos foram maus com eles. Todos nossos anciãos já morreram assim. Eu não quero morrer como eles de *xawara*, não quero esta doença a malária, não quero mesmo! Vocês devem falar depressa, estou muito inquieto. ()

Não vivo mais tranquilo, estou sempre preocupado. Eu não chamei os garimpeiros aqui. Eu não gosto deles de jeito nenhum porque eu estou inquieto. O rio está muito sujo. Vocês devem mandar eles embora rápido. Eu gosto de comer peixe, mas os peixes estão doentes também. Muitos peixes grandes já morreram. Os peixes elétricos morreram. O peixe grande também (*pirarucu?* NdT). Os peixes que sobram estão muito ruins para comer, a carne está cheia de sangue. Deve ser a *xawara* que faz isto. Nós também não conseguimos ficar bons desta malária. Todos nós ficamos doentes e onde não tem remédios outros Yanomami estão perto de morrer. Estou muito preocupado. Chamem de volta os garimpeiros depressa. Eles fazem coisas muito ruins aqui. Eles destroem a nossa floresta, estou muito inquieto.(...)

Os garimpeiros estão aumentando de novo, estou preocupado e impaciente com isso. Eles são muito ruins, é isto que eu penso.

5 A maior parte da população do Toototobi foi dizimada por uma epidemia (sarampo) no fim dos anos cinqüenta.

Eles pedem também nossas crianças, isto é ruim. "Eu não vou dar os meus filhos para vocês! ", é isto que eu penso. Eu já fui no garimpo, eles falaram mentiras para mim: "Vou te dar cartuchos e assim vou continuar a trabalhar o Ouro aqui!" .Foi assim que eles mentiram. Mas não deram nada, nem espingarda, nem cartuchos. Vocês destroem a minha floresta e nem são generosos comigo!" é isto que eu falei para eles. Mas eles só responderam: "mais tarde! Mais tarde! ". Mas quando a minha gente está morrendo não quero os presentes deles. Estão todos contaminados com *xawara*, com malária. Os mosquitos estão também aumentando muito, isso é ruim. Estou preocupado. Nesse momento os garimpeiros estão aumentando de novo. Vocês devem realmente falar, falar duro para chamar eles de volta. Vocês devem falar para todos os chefes deles, sem mentira. Eles diminuíram um pouco um tempo mas agora estão aumentando de novo. Eu quero estar feliz. Enquanto não estamos mortos, chamem os garimpeiros de volta. É isto que eu penso. ()

Quando vocês dão remédios nós ficamos bons, mas depois vamos ficar doentes de novo, porque os garimpeiros pensam assim: "mais tarde vamos acabar com os Yanomami e vamos poder trabalhar ouro nas suas malocas esvaziadas! " Por isso estou muito inquieto. Vocês devem falar depressa, a Funai também, os seus chefes devem fazer discurso (*hereamu*) para chamar de volta os garimpeiros. Vocês devem impedir que seus aviões levarem vôo para que eles não aumentem aqui. Vocês não devem dar comida para eles. Se vocês não deixarem eles levar comida eles vão ter medo da fome e não virão mais. É isto que eu penso. Quando se deixa levar comida os garimpeiros trabalham de barriga cheia eles tiram muito Ouro.

Eles estão recomeçando a tirar ouro no mesmo lugar: "Nós vamos trabalhar aqui de novo. Depois que nos juntarmos e nosso chefe voltar, quando estas macaxeiras estiverem crescidas (6), voltaremos a trabalhar aqui! "Foi assim que eles falaram. Eu falei também: "Parem de vir aqui! Deixem o rio limpar! " Mas não me ouviram e responderam: Os chefes não falam assim, você está falando sozinho, por isso não vamos obedecer! " Por isso estou preocupado, muito preocupado. Não consigo mais dormir direito de jeito nenhum. Assim façam voltar esses garimpeiros logo. Vocês todos devem falar isso, agora mesmo. Quando a Policia(7) (borusia) chegar vocês devem falar também

com eles. Eu pensarei então: "É isso aí! " E ficarei feliz.

Quando estiver feliz, aí poderei trabalhar na minha roça como eu quero. Quando a gente

6 Aparentemente os garimpeiros até plantaram roça para assegurar sua permanência na área indígena.

7 A Polícia Federal encarregada da retirada dos garimpeiros ("operação Selva Livre")

está doente não quer trabalhar, dá pena trabalhar neste estado. Enquanto os garimpeiros quiserem acabar com a gente, não quero trabalhar. Eu estou zangado. Quando eles sumirem aí vou ficar feliz e trabalhar direito.

Quase fui para matar os garimpeiros mas não tenho espingarda. Pensei em ir só de raiva. Mas estou com medo das coisas que eles têm para nos queimar todos (8). Eu sou um Yanomami, não tenho coisas tão ruins quanto eles têm. Não tenho nada para fazer eles morrerem também. Estou preocupado e muito. Chamem eles de volta logo! Eles só têm medo da Policia (*ver nota 7*). Eu disse uma vez para eles: "A Policia vai

queimar os seus barracões!" Vocês devem falar, falar para a Policia todos vocês com seus chefes. Botem medo nos garimpeiros é a única maneira de eles sumirem daqui.

Lá, nas terras altas (9), os garimpeiros já mataram Yanomami a tiro. Eles são muito ruins. Se eles já mataram Yanomami desse jeito, eu acho que talvez eles possam fazer o mesmo com a gente; eles podem vir atacar a

8 Medo de explosivos que os Yanomami pensam poder ser jogados de avião em suas malocas como retaliação.

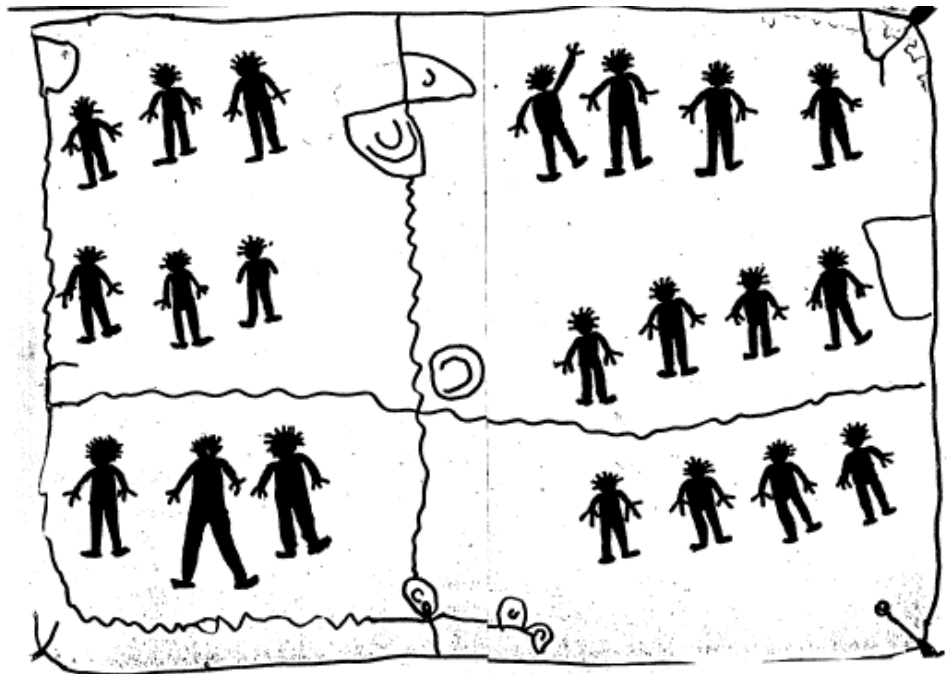
9 Região dos Altos Orinoco, Parima e Mucajaí (alusão à matança de Paapiú de agosto de 1987 e a outros crimes dos garimpeiros nesta região desde então, o último datado de março de 1991 -Pista Xiriana -ver O Estado de S.Paulo, 22/3/91).

gente. Se vocês falarem rapidamente, eu estarei feliz. Agora estou pensando as coisas direito e por isso eu falo. ()

Sim, eu quero ser feliz e que meu filho não morra. Ele já quase morreu, está doente sem parar. Eu estou muito inquieto. Em outras terras não tem xawara (epidemia). Vocês não trazem *xawara* e assim estou realmente feliz em dar- comida para vocês porque eu considero vocês como amigos. Quando é tempo das bananas amadurecerem eu dou para vocês comerem, porque vocês querem nos proteger. Assim ficamos com bons pensamentos, dormimos bem.

Nossos velhos já morreram de xawara e não quero morrer assim agora, eu já sou um dos poucos sobreviventes deste tempo, não tem mais anciãos entre nós. Eu quero morrer direito, essa é que é a verdade. Eu quero morrer de velho, ficando muito magro e seco lentamente. Eu quero realmente morrer de velho não quero morrer assim, ainda forte. É assim que eu penso quando fico preocupado. Vocês devem falar isso e quando o fizerem eu ficarei feliz e pensarei: "É mesmo! Eles são realmente nossos amigos!" De fato, vocês são realmente amigos, vocês são oriundos destes antepassados Yanomami que se transformaram em brancos (*ver nota 4*) e talvez por isso vocês querem proteger a gente, é isso que eu penso. Por isso gosto de vocês e falo dos garimpeiros dizendo: "Por que vocês ainda não os chamaram de volta?"

Já falei Uma vez, mas a minha palavra ficou Curta demais (*não atingiu o seu objetivo, NdT*), por isso agora eu *falo* de novo, só uma vez. Será que a Policia mentiu (*dizendo retirar os garimpeiros" NdT*)? Fico me perguntando, ainda que eu goste dos policiais, gosto mesmo. Os garimpeiros têm medo da Policia. Quando chega o avião deles os garimpeiros se afobam, escondem suas armas no mato e fogem de todos os lados; dá até pena de ver. Vocês devem botar medo nesses garimpeiros depressa só assim ficarei feliz. Ficando feliz eu vou dormir bem, farei a minha roça nova direito terei, gosto em trabalhar. Quando os garimpeiros nos transmitem a malária não quero trabalhar, só fico com raiva. Quando o rio está Sujo também fico com raiva. Agora voltei um pouco por aqui (10), mas não ficarei se continuar assim. Estou mudando de Lugar, vou abrir uma roça nova na beira do Paxotoú. Quando vocês vierem me visitar nesse lugar novo, mandem a Polícia e também venham nos furar os dedos (tirar lâmina para exame de *malária" NdT*). Ficarei feliz, pensarei: " Assim que tem que ser, ótimo! " Quando os nossos doentes ficam bem estou *10 Depois de ter ficado muito doente no começo de dezembro de 1990, Paulino, atribuindo sua doença à poluição do rio, abandonou sua maloca e ficou quase 3 meses andando no mato com seu grupo. Voltou em abril 1991 para nos encontrar e fazer tratar todos os doentes de sua aldeia. Foi embora em seguida para abrir uma roça nova na beira de um afluente do Toototobi ainda não poluído (Rio Cunha Vilar -Paxotoú em Yanomami).*



feliz. Já todos nossos anciãos morreram de *xawara* no passado, eu não quero morrer assim também. Estou angustiado com isso. Eu penso: "Como é que eu vou curar dessa malária?"

Falei também com o missionário: Você tem que falar depressa! " E também: "Vamos junto tocar fora os garimpeiros! " Mas ele respondeu: "Eles vão nos matar!" Então falei: "Dê uma espingarda para *mim*, matarei eles também para te vingar! " Ele não quis de jeito nenhum. Eu, sozinho estou ficando bravo. Se, no final, o meu filho morre talvez vou acabar matando garimpeiros sozinho, depois eu vou sumir na mata fechada, não quero ser queimado depois. E isso, tá bom?

O relatório aqui apresentado é resultado de viagem recente à bacia dos Rios Toototobi (*Weyahanau*) e *Wanabiú* (AM), na qualidade de assessor de uma equipe médica da CCPY (3-25 de abril de 1991), que me permitiu confirmar via informações indígenas a permanência das atividades garimpeiras denunciadas em relatório anterior (novembro-dezembro de 1990)(11) na região das cabeceiras dos Rios Taraú, Demini (*Balawaú*) e Toototobi no Estado do Amazonas apresentado na 1ª parte desse URIHI.

A população mais próxima aos garimpos do Taraú e do Alto Demini (*Balawaú*) não pode ser examinada desta vez. A primeira região fica totalmente fora de alcance a pé da pista da Missão Novas Tribos (NTB) de Toototobi (nosso ponto de entrada na Área) e será visitada em breve por uma equipe da CCPY que subirá este rio de canoa com esta

finalidade.

Na segunda região os *Ayaobëtheri* o grupo mais próximo ao garimpo com 54% de sua população com malária em novembro de 1990, não foram alcançados por terem regressado precipitadamente à sua maloca (nas serras, perto da fronteira da Venezuela) depois do

11 B. Albert, 5/1/91, situação do Garimpo na Bacia do Rio Demini

(Amazonas), Apresentado no início disse URIHI.

anúncio do falecimento de um ancião que lá tinha ficado.(12)

Entretanto, foram examinados sistematicamente os membros de 7 aldeias da região *Toototobi/Wanabiú* (população recenseada: 310 pessoas - população examinada: 292 pessoas ou seja, 94.2%) dando, no que tange à infestação malárica, os resultados apresentados no quadro seguinte.(13)

12 Eles se dirigiam para uma maloca situada a 5 horas da missão Toototobi onde tínhamos combinado com eles basear nosso atendimento. Este grupo foi atendido em

novembro de 1990, apresentando a mais alta taxa de malária da região de 68 pessoas examinadas 37 estavam com malária (54%), com predominância (68% dos positivos) da sua forma mais grave (*P. Falciparum*).

Os *Hwayasikëtheri* e os *Nanabiútheri* (Roberto) não se encontravam nas suas

Malocas: estavam em expedição de coleta de castanhas como num lugar indeterminado da serra Urucuzeiro. Esses grupos, mais afastados do garimpo do Alto Demini, estavam respectivamente com 12 e 21% de positivos em novembro de 1990 (com predominância de *P. Vivax*).

13 Ver Relatório de Saúde. Região de Toototobi. (Abril de 1991)" de D. A. Francisco e B. Albert (Fiocruz) para uma apresentação completa dos dados médicos dessa viagem em abril 91 na área de Toototobi.

INDICE DE MALARIA EM 7 ALDEIAS DA AREA DE TOOTOTOBÍ - ABRIL 1991

Aldeia.	Popul.	Popul.	Total					
				Recens.	examin.	Popul.	Vivax	Falciparum
Sub-área I (Missão Toototobi)								
Maloca Antonio	60	55	21.8%	9%	11%			
Maloca Fialho	43	42	9.5%	12%	0			
Sub-área II (Rio Wanabiú)								
Maloca Eduardo	13	13	30.7%	31%	0			
Uxiximabiú	23	23	13%	13%	0			
Sub-área III (Alto Toototobi)								
Maloca Plínio	65	66\$\$	31.8%	21%	11%			
Maloca Paulino	38	37	43.2%	40.5%	2.7%			
Warebiutheri	68	53	35.8%	11%	24%			
visitantes	3	3	0	0	0			
Total	313	292	27%	18%	9%			

\$ Em % da população examinada.

\$\$ Um óbito em abril 91 (insuficiência respiratória paciente senil, caquética, com broncopneumonia, 3 lâminas negativas).

Estes dados indicam com uma certa obviedade que a sub- área III, mais próxima ao garimpo do Alto Toototobi e menos assistida pela missão NTB, apresenta um nível preocupante de infestação malárica (36% de positividade média; 71% dos casos de malária de toda a população examinada na região de Toototobi).

A aldeia cujos membros freqüentam mais assiduamente o garimpo (*Warebiutheri*) tem, além de 35.8% de infestação de malária comprovada, uma característica

predominância de infestação por *P. Falciparum* (24.5% da população examinada, 68.5% dos positivos) e altas taxas de esplenomegalia (94.3% da população examinada) e anemia (35.8% da população examinada).

Este garimpo, relativamente parado em novembro- dezembro de 1990, parece, de acordo com as informações recolhidas entre os Yanomami da região, em plena revitalização. A sua pista de acesso situa-se na cabeceira de um igarapé da margem direita do alto Toototobi, o Mäubariú, e parece estar sob a responsabilidade de um homem chamado Kosako" pelos Yanomami (apelido Kojak?).

Os índios relatam um recente e importante movimento de aviões nesta pista e insistem sobre o fato de que os garimpeiros "estão aumentando de novo" nesta área.

(Dizem também que há um centro de garimpo muito importante em atividade um pouco ao norte, na Venezuela , à beira do Orinoco, com pista de monomotor e helicóptero).



Coordenação Editorial: Alcida Rita Ramos, Bruce Albert, Jô Cardoso de Oliveira

Para informações adicionais favor enviar e-mail para o escritório central da Comissão Pró-Yanomami no seguinte endereço:

proyanomamidf@proyanomami.org.br

Financiador: _____

Boletins & Comunicados

Acesse os anteriores ou cadastre-se para receber periodicamente



Comissão Pró-Yanomami 2004 - A comissão incentiva a veiculação dos textos desde citadas as fontes.